

ISSN 2236-0476

## **ANÁLISE DA RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE NO GALPÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS CATADORES DE LIXO DE PARINTINS**

Paulo Cesar Vieira Archanjo<sup>1</sup> e, Sandra Helena da Silva<sup>2</sup>

### **1. Introdução**

A Psicologia Ambiental tem contribuído de forma relevante com o debate sobre comportamento socioambiental, defendendo que tanto o ambiente é influenciado por pessoas, como estas sofrem interferências do ambiente, sendo seu foco principal, a análise da influencia mutua pessoa-ambiente com vistas a melhora na qualidade de vida. Nessa relação pessoa-ambiente o objetivo da pesquisa foi o de analisar um lugar e comportamento socioambiental associado. O lugar escolhido foi o galpão de trabalho da Associação dos Catadores de Lixo de Parintins (ASCALPIN). Realizamos dentro do galpão uma leitura Psicossocial do lugar, analisando primeiramente os aspectos físicos, como por exemplo, seu arranjo espacial e posteriormente foi possível fazer uma análise subjetiva. A escolha do lugar se deu em função de que uma de minhas unidades de análise de estudo de doutoramento ser justamente os catadores da ASCALPIN. Trata-se de um de um lugar com uma importante funcionalidade, pois é lá onde o material reciclável coletado na cidade vai receber os primeiros beneficiamentos antes de serem embarcados em balsas para Manaus. Diariamente aproximadamente 06 pessoas trabalham divididos em funções flexíveis dentro do galpão.

---

<sup>1</sup>Doutorando em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – UFAM. Bolsista do Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado no Amazonas-FAPEAM. E-mail: [pcanjo@hotmail.com](mailto:pcanjo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – UFAM. Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. E-mail: [sandrahsf@gmail.com](mailto:sandrahsf@gmail.com)

ISSN 2236-0476

2.

**Referencial**

### **Teórico**

O ambiente é onde todos os seres vivos vivem e se relacionam. Pessoa e ambiente estão em constante interação, gerando relação de interdependência, pois ao mesmo tempo que a pessoa é transformada pelo ambiente, este sofre influências das pessoas que nele vivem. Nesse sentido Psicologia Ambiental pretende estudar como o ambiente afeta o comportamento das pessoas e vice-versa. Segundo Moser, a “Psicologia Ambiental estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as “inter-relações – e não somente as relações – entre a pessoa e o meio ambiente físico e social”. Moser (1998, p.121). Para Cavalcante e Elali (2011), além da interferência mútua pessoa-ambiente, a Psicologia Ambiental busca analisar o papel dos seres humanos no atual processo de degradação ambiental, chamando-os para assumirem a co-responsabilidade.

Para Pol e Valera (1994), a relação pessoa-ambiente se dá de forma indissociável e relacional, criando-se uma unidade de análise pessoa-ambiente. Componentes humanos e não humanos interagem, estão em processo de apreensão e dissipação, o que Maturana e Varela(2001) denominam de autopoiese, pois é ao mesmo tempo produtor e produto, autônomo e dependente, podendo somente ser compreendido dentro da concepção sistêmica. Como a Psicologia Ambiental se propõem a estudar os significados de Espaço e suas interações psicossociais, é importante buscarmos definir Espaço e Lugar. Espaço pode ser compreendido segundo Cavalcanti e Nobrega (2011), como área geométrica, e é neutra pois se encontra exterior ao indivíduo. Já lugar possui conotação de vivência sentimento. Yi-Fu Tuan (1983), defende que o espaço é convertido em lugar através da experiência humana, onde os indivíduos passam a identificar-se com esses ambientes.

3.

**Procedimentos**

### **Metodológicos**

Esta investigação caracteriza-se como qualitativa do tipo exploratória, tendo como objeto de estudo a análise socioambiental do Galpão da ASCALPIN, buscando a compreensão do

ISSN 2236-0476

espaço físico e a produção da subjetividade. Utilizamos fotos e documentos para a caracterização objetiva do lugar. Para a caracterização subjetiva, os catadores que trabalham no galpão desenharam um mapa mental, e responderam a formulários semiestruturados, além do uso da observação. Ao todo 03 catadoras participaram da investigação. Esses números correspondem metade do total de trabalhadoras do Galpão, onde todas são mulheres. A observação empírica foi realizada durante 05 dias, sempre pela parte da manhã.

## 4. Resultados

### 4.1 Caracterização Objetiva do Lugar

O lugar escolhido para a investigação da relação pessoa-ambiente foi o Galpão de trabalho da Associação dos Catadores de Lixo de Parintins. É um prédio antigo construído no ano de 1975, medindo 15 metros de frente por 40 de fundo. Pertence a Secretaria de Produção do Estado do Amazonas (SEPROR), onde no passado era utilizado para armazenar parte da produção agrícola da zona rural do município. O prédio está cedido para a ASCALPIN desde 2010, sendo que o prazo para desocupação do mesmo venceu em 2012. Elas recebem os materiais recicláveis coletados, classificam, colocam na maquina de prensar, depois carregam os fardos para as balança para aferir o peso. Os materiais são empilhados para posteriormente serem embarcados para a cidade de Manaus onde são vendidos para empresas de reciclagem. Não há divisão rígida do trabalho, segundo as próprias entrevistadas, por se tratar de uma associação inexistem hierarquias, sendo a maioria das decisões tomadas coletivamente. Em relação ao Arranjo Espacial o galpão não possui banheiros, nem água em suas instalações. Há uma mesa localizada quase na parte central do galpão que serve para fazer anotações sobre entrada, e pesagem de recicláveis. Há apenas uma cadeira. Logo na entrada há um espaço reservado para o que seria o escritório da ASCALPIN, no entanto o local se encontra tomado por pilhas de livros e cadernos doados por escolas. Para Campos-de-Carvalho (2011), a maneira como estão dispostos moveis e equipamentos existentes, externam significados das pessoas que gerenciam. Como na ASCALPIN não há gerentes, o arranjo espacial é expressão do grupo de trabalhadoras. Não há nada nesse espaço construído que nos lembrem de algum processo

ISSN 2236-0476

de apropriação, como fotografias, desenhos, ou qualquer decoração personalizada. Atualmente não há mais nem a pintura externa que identificava o galpão como sede da ASCALPIN. Nenhuma das entrevistadas manifestou interesse em pintar novamente a parte externa do galpão. “Pra que gastar dinheiro com pintura se podemos sair amanhã” diz a Catadora 02.

Elas geralmente chegam para trabalhar as 07hs e saem antes do meio dia. Esse horário é definido em função da temperatura local, onde geralmente é muito alta, em média 40 graus. No local não há bebedouros ou geladeiras para gelar a água consumida. Apesar do galpão esta localizado em uma área movimentada da cidade, com intenso transito de motos e carros, o ruído presente dentro galpão é oriundo da maquina de prensar papelão e garrafas pets, que funciona diariamente.

Figura 02: Interior do Galpão.



Fonte: Arquivo do pesquisador

#### 4.2 Caracterização subjetiva do lugar

A construção social é o que primariamente caracteriza o aspecto subjetivo humano. Para Gonçalves (2007), é no lugar que os indivíduos produzem sua subjetividade. Segundo o depoimento das sócias, o atual galpão representa uma conquista importante para a

**ISSN 2236-0476**

ASCALPIN, no entanto o fato do mesmo não pertencer de fato à associação, causa angústia e desconforto, pois sabem que a qualquer momento podem ser retirados daquele lugar. “Gostamos daqui, mas não podemos nos apegar com aquilo que não é nosso. Queremos mesmo um galpão onde a gente possa trabalhar sem medo de ser despejada” Catadora 03. Aqui claramente percebe-se insegurança.

Já a Catadora 02 afirma que “qualquer lugar é melhor do que a lixeira, a lixeira também não era nossa, mas nunca ninguém expulsou a gente de lá”. A Catadora 01 disse que “faz mais calor no galpão do que na lixeira, só que na lixeira fede muito, e tem muita mosca”.

Para Lima e Bomfim (2009), o apego é proporcionado pelo vínculo afetivo ao lugar. Porém no caso das catadoras da ASCALPIN que trabalham no galpão, percebemos que elas apesar de reconhecer o salto qualitativo em relação à saída da lixeira, não conseguem se apegar ao lugar pelo fato da constante pressão para que a associação desocupe o prédio. Para Tuan (1983) lugar está relacionado com liberdade e segurança. A possibilidade de despejo gera insegurança, e pode impossibilitar inserir valores afetivos no espaço. Para as catadoras o galpão é um espaço de transição. “Estamos aqui de favor, nem alugado é” Recicle 01. Afirma Fischer que “(...) um lugar de trabalho é um lugar que, do ponto de vista jurídico e legal, não nos pertence, que não é o nosso; lugar imposto (...) que obedece a uma organização hierárquica (...)” (FISCHER,1994,p.156). Por outro lado segundo Cavalcante e Elias (2011, p.63) “Apropriar-se significa também exercer domínio sobre um espaço e objetos, embora não seja necessário ter sua posse legal”. As mesmas autoras falam em níveis de apropriação distintos, onde o grau mínimo se dá através do olhar. No entanto como foi externado anteriormente neste estudo, no galpão não há fotografias, decorações personalizadas que possam expressar subjetividades.

O mapa mental elaborado pelas catadoras está dividido em dois momentos: o atual galpão da ASCALPIN, e como elas idealizam seu futuro local de trabalho. “Como representações mentais, os mapas mentais ou mapas cognitivos indicam-nos o processo cognitivo pelo qual uma pessoa organiza e compreende o mundo ao seu redor(...)”.(HIGUCHI;KUHNEN ; BOMFIM ,2011,p.113). Ainda para as referidas autoras o mapa mental retrata a visão que

ISSN 2236-0476

cada pessoa tem do lugar. No caso das catadoras levamos em conta a cultura vivida por este grupo social.

Figura 02



Mapa mental do galpão atual e do futuro galpão.

O mapa acima segundo depoimento das catadoras entrevistadas, representam o atual momento do trabalho realizado no galpão, e o futuro prédio que elas esperam trabalhar. O galpão é retratado de maneira organizada, onde cada material reciclável está distribuído de maneira racional dentro do espaço de trabalho. Espaço para as garrafas pets, papelões, diversos tipos de plástico e alumínio. Além disso, podemos notar os equipamentos de trabalho essenciais dos catadores, que é máquina de prensar pet e papelão, e a balança.

O galpão do futuro no mapa mental é representado pela existência de um caminhão para a coleta seletiva, máquinas de prensar, balanças adequadas, carrinhos para carregar os fardos de papelão, esteira de triagem, escritório, banheiros, refeitório e em anexo uma escolinha para os filhos dos catadores. As catadoras afirmaram que este novo galpão vai dar mais tranquilidade para trabalhar, além de ser projetado pelos próprios catadores segundo suas necessidades.

## 5. Conclusão

ISSN 2236-0476

Ao finalizar o estudo que nos possibilitou uma leitura psicossocial mínima do galpão de trabalho da ASCALPIN, concluímos por hora, que os grupos de catadoras entrevistadas demonstraram satisfação em ter migrado da lixeira pública para realizar seu labor em galpões, pois sentiram mais segurança, e um ambiente mais saudável. No entanto no que diz respeito à apropriação do lugar observamos pelos depoimentos dados, que o grupo tem dificuldades em criar um vínculo de ordem afetiva, pois já há uma ordem de desapropriação emitida pela SEPROR , para que a ASCALPIN deixe o local com a maior brevidade possível, o que dificulta o apego ao lugar. Interessante seria um futuro estudo psicossocial onde trabalhadores se encontram em estado de transitoriedade, quando o antigo ainda não morreu e o novo não nasceu. Esta situação vai ser encontrada no próximo ano em todos os municípios brasileiros quando serão instalados aterros sanitários e encerrados todas as lixeiras pública, com repercussão direta na vida laboral dos catadores.

### Referencias Bibliográficas

CAMPOS-DE-CARVALHO,M.I.**Arranjo Espacial**. IN: Temas Básicos em Psicologia Ambiental:CAVALCANTE.S;ELALI.G.(Org.).Petropolis,RJ:Vozes,2011.

CAVALCANTE.S.ELIAS.T.F. **Apropriação**. IN: Temas Básicos em Psicologia Ambiental:CAVALCANTE.S;ELALI.G.(Org.).Petropolis,RJ:Vozes,2011

CAVALCANTE.S.NÓBREGA.L.M.A .**Espaço e Lugar**. Temas Básicos em Psicologia Ambiental:CAVALCANTE.S;ELALI.G.(Org.).Petropolis,RJ:Vozes,2011.

FISCHER,G.N. **Psicologia Social do Ambiente**.Lisboa:Instituto Piaget,1994.

GONÇALVES, Teresinha Maria. **Cidade e poética: um estudo de psicologia ambiental sobre o ambiente urbano**. Ijuí: Unijuí, 2007.

HIGUCHI.M.I.G.KUHNEN.A.BOMFIM.Z.A.C.**Cognição Ambiental** IN: Temas Básicos em Psicologia Ambiental:CAVALCANTE.S;ELALI.G.(Org.).Petropolis,RJ:Vozes,2011.

LIMA, Deyseane Maria Araújo; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Vinculação Afetiva Pessoa-Ambiente: Diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental**. Psico/UFRGS, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p.491-497, out\dez 2009.

ISSN 2236-0476

MATURANA, H.R. & VARELA, F.J – **A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana.** Tradução; Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo, Pala Athenas, 2001.

MOSER, G. **A Psicologia Ambiental: competência e contornos de uma disciplina. Comentários a partir das contribuições.** Psicologia USP, 2005, 16(1/2), 279-294. Universidade Paris V, 2005. Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em 19 de outubro/2010.

NOGUEIRA, Maria Luisa Magalhães. **Subjetividade e materialidade: Cidade, Espaço e Trabalho.** Fractal: Revista de Psicologia, v.21, n.1, p.69-86, jan./abr. 2009.

POL.E.VALERA.S. **El concepto de identidad social urbana: una aproximación entre la Psicología Social y la Psicología Ambiental.** Universitat de Barcelona: Anuario de Psicologia. no 62, 5-24, 1994.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983.